

Sarney diz que vai tentar descobrir "vocaçãõ" da Arena

BRASÍLIA — "A nova realidade brasileira que estamos vivendo, a partir da renovação do AI-5 e da busca do caminho democrático, não admite qualquer forma de radicalismo", disse ontem o presidente da Arena, senador José Sarney, respondendo indiretamente a setores da oposição que condenam a proposta de conciliação do governo Figueiredo. O parlamentar maranhense anunciou ainda, no tocante à reestruturação de seu partido, que pretende instituir vice-presidências regionais e recrutar para seus quadros "políticos com experiência de poder e técnicos com sensibilidade política".

Para ele, a "Arena será o grande instrumento político do presidente Figueiredo para efetivação do projeto de Abertura. E anunciou: "Estamos atentos para que, em nenhuma hipótese, se possa fazer o jogo da confrontação. Na realidade, não podemos pensar jamais em unanimidade em torno do Projeto de Conciliação Nacional, iniciado por manifestação do presidente Figueiredo, porque a unanimidade, além de descaracterizadora, é amorfa. O que desejamos é a unidade do País em torno dessa idéia, que, nesse momento, é vitoriosa. Nas sondagens que tenho empreendido junto a companheiros de todo o País, venho recebendo manifestações de apoio para essa tarefa, para que a Arena se constitua em instrumento da conciliação. Para alcançar tal objetivo, usaremos de toda a humildade, capaci-

dade de conciliação, sem abdicar, contudo, do direito de não transigir quando estiver em jogo o interesse do País".

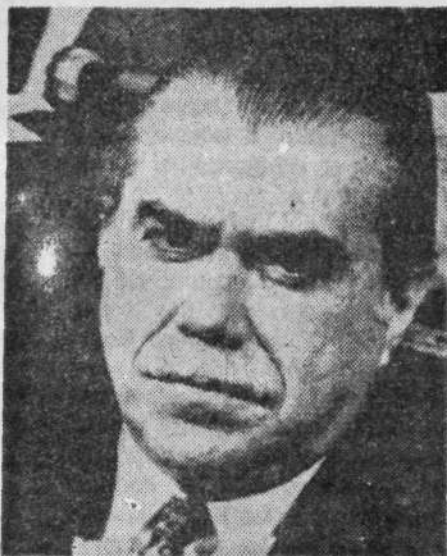
Depois de anunciar a disposição de criar vice-presidências de caráter regional, no empenho de descentralização do Comando, Sarney explicou seu interesse de recrutar valores para as fileiras partidárias:

"Nossa tarefa principal é política: Queremos criar uma estrutura moderna de Partido. No momento, examinamos qual a vocação da Arena e as tarefas que em decorrência dessa identificação, ela deve empreender. Para tanto precisamos recrutar uma equipe entre políticos com experiência de Poder e técnicos com sensibilidade política. Não queremos é ficar no teórico. Na área administrativa, temos muitas potencialidades em gente nova, dotada de sensibilidade política, desejosa de participação".

O presidente da Arena explicou ainda que está à espera da chegada de Ulysses Guimarães à capital paulistana, para encontrar-se com ele, oportunidade em que abordarão problemas dos Partidos, tais como, Legislação, Meios, Base Física e Recursos Humanos. Ele negou, porém, que pretenda colocar em discussão seu projeto, instituindo o voto distrital:

"Meu encontro se restringirá exclusivamente a problemas operativos dos dois Partidos. Os temas políticos serão discutidos a partir de 15 de março pelo senador Petrólio Portella, como ministro da Justiça".

Sarney estará amanhã no Rio, participando de almoço que a Federação Nacional dos Bancos oferecerá ao ministro Mário Henrique Simonsen. A noite, pretende rever amigos da intelectualidade maranhense, como José Montello, Odilo Costa Filho e jornalistas.



Sarney: Tentando reavivar o defunto